

A FUNCIONALIDADE E IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Hosana Paiva de Castro¹; Roberta de Carvalho Freitas²; Quezia Rafael Figueredo Santos³;
Sabrina Emylle Torres Fernandes⁴; Luana Gislene Herculano Lemos⁵

¹Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (e-mail: laarissacaastro.lg@gmail.com); ²Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (e-mail: roberta_freitas24@hotmail.com); ³Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (e-mail: quezia-figueredo@hotmail.com); ⁴Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (e-mail: sabrinaemylle.torres@gmail.com); ⁵ Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG(e-mail: luanaa_cg@hotmail.com);

RESUMO: O crescimento populacional de idosos no Brasil ocorre de maneira rápida e progressiva, necessitando da implantação de políticas e espaços voltados para esse público. Os Centros de Convivência dos Idosos surgiram na década de 70 com a alternativa de promover participação social e caridade aos indivíduos com mais de 60 anos, com condições de convivência grupal, podendo ser ou não acompanhado de algum cuidador. Entretanto, a funcionalidade desses grupos ganhou nova conotação e passaram a ser espaços singulares para trabalhar a vivência, aprendizado e fornecer maior qualidade de vida aos idosos. Este relato de experiência descreve a funcionalidade e importância das ações realizadas nos Centros de Convivência de Idosos, por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) durante o estágio prático da disciplina de Saúde do Idoso, realizado no Centro de Convivência do Idoso, em Campina Grande, Paraíba. Durante um período de 03 turnos (27/04/16, 04/05/16 e 12/05/2016) os acadêmicos adentraram no serviço participando das ações realizadas, tais como: momento de acolhida, oração, café da manhã, aulas de dança e musicalidade e desenvolvimento de atividades educativas. Foi observado, pelos acadêmicos, que os Centros de Convivência promovem o desenvolvimento do envelhecimento saudável e da autonomia e o fortalecimento dos vínculos do convívio social. Tais benefícios ocorrem através de diversas atividades físicas e lúdicas, bem como orientações de uma equipe multiprofissional, formada por: pedagogos, geriatras, enfermeiros, fisioterapeutas, professores de dança e de arte. Portanto, a experiência rendeu momentos para o

autoconhecimento pessoal e profissional, assim como reflexões acerca da importância dos momentos para o autoconhecimento pessoal e profissional para o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Centros de Convivência para Idoso; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional de idosos no Brasil ocorre de maneira rápida e progressiva, gerando novas perspectivas para este público. Entretanto, um dos maiores desafios na terceira idade, diante de progressivas limitações que possam ocorrer nessa faixa etária, consiste na redescoberta de possibilidades de viver a vida com a máxima qualidade possível. (BRASIL, 2006)

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa a promoção do envelhecimento ativo e saudável é a meta para que toda a ação de saúde aconteça baseando-se no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorealização determinados pela Organização das Nações Unidas (CAMACHO; COELHO, 2010).

Usando como referência esses princípios, os Centros de Convivência dos Idosos revelam à sociedade que o idoso não é o indivíduo marginalizado, dependente, não saudável, mas sim aquele capaz de ser ativo na sociedade em que vive, mantendo as relações sociais e continuando a ter uma boa qualidade de vida com autonomia (WICHMANN et al, 2013).

No Brasil, os grupos de idosos surgem na década de 70 com a alternativa de promover participação social e caridade aos indivíduos com mais de 60 anos, com condições de convivência grupal, podendo ser ou não acompanhado de algum cuidador. Entretanto, a funcionalidade desses grupos ganhou nova conotação e passaram a ser espaços singulares para trabalhar a vivência, aprendizado e fornecer maior qualidade de vida aos idosos (DALMOLIN et al, 2011).

Portanto, a partir do papel destinado aos Centros de Convivência para as pessoas idosas, busca-se relatar, através da experiência de alguns acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a importância das ações referente ao convívio com os idosos e expor o mérito que os Centros de Convivência adquirem através do trabalho realizado com a população idosa da região.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato decorrente da experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) durante o estágio prático da

disciplina de Saúde do Idoso, realizado no Centro de Convivência do Idoso, em Campina Grande, Paraíba.

Durante um período de 03 turnos (27/04/16, 04/05/16 e 12/05/2016) os acadêmicos adentraram no serviço participando das ações realizadas, tais como: momento de acolhida, oração, café da manhã, aulas de dança e musicalidade e desenvolvimento de atividades educativas.

No transcorrer dos três dias foi possível observar a importância do local para os usuários, bem como a organização do espaço e atividades para a funcionalidade do Centro de Convivência.

As palavras-chave utilizada para o relato foram: Saúde do Idoso, Centros de Convivência para Idoso, Qualidade de vida.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A disciplina Saúde do Idoso é ofertada durante o 6º período do curso de Enfermagem da UFCG, nesse componente curricular é observado que o envelhecimento é um processo natural e que ocorre ao longo de toda a experiência de vida do ser humano, por meio de escolhas e de circunstâncias. Não se pode deixar de destacar que o envelhecimento humano acontece no decorrer dos dias e não abruptamente (BRASIL, 2006).

Ainda é abordado na disciplina que o envelhecimento ocorre de forma diferenciada entre as pessoas, devido às diferentes ações ao decorrer da vida, tais como: questões genéticas, abusos de substâncias, alimentação, exame físico, gênero, classe social, cultura, padrões de saúde individuais e coletivos entre outros (SCHNEIDER et al., 2008).

Ao se estudar o processo do envelhecimento e suas reais implicações na vida dos idosos, houve a curiosidade de se investigar como funciona o Centro de Convivência de Campina Grande, na Paraíba e a sua importância para os idosos que o frequentam.

Durante o primeiro dia de estágio foi observado que as atividades direcionadas para idosos respeitavam as singularidades das “diferentes formas de envelhecimento” estudadas em sala de aula. O contato inicial quebrou o estigma da visualização do idoso como ser incapaz ou limitado, uma vez que o Centro de Convivência promove a integração dos idosos em diversas atividades, como: danças, quadrilhas, banda de pífano, pintura, dentre outras.

Foi observado, pelos acadêmicos, o que revela os estudos de Hott e Pires (2011): os Centros de Convivência possuem como foco no desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e o do convívio comunitário e na prevenção de risco social.

No segundo turno de estágio, observou-se o surgimento do Centro de Convivência em Campina Grande. O local foi fundado e inaugurado no ano de 2000 sendo, desde então, comandado por uma assistência social que além de todas as atividades de lazer, cultura e saúde, expõe todos os direitos dos idosos que estão assegurados pelo Estatuto do Idoso, na lei 10.741/03 e pela portaria Nº 2.528 de 2006, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, tendo como sua primeira diretriz a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Foi observado que esse Centro de Convivência de Idosos preza pelo envelhecimento ativo, definido pela OMS (2005) como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

Com esse embasamento, pode-se compreender como é importante incentivar o envelhecimento ativo e saudável, respeitando as políticas sociais de saúde. Sendo notório observar que esses locais de convivência retardam o surgimento de doenças crônicas na terceira idade, como depressão e obesidade, através das atividades físicas e lúdicas que desenvolvem. Garantindo uma melhor qualidade de vida e menos gastos com tratamentos médicos e serviços de assistência médica.

No último turno de estágio observou-se, em conformidade com os estudos de Andrade et al (2014) e Santos, Patriota e Souza (2008), que as atividades desenvolvidas pelo Centro de convivência favorecem a autoestima dos idosos e, conseqüentemente, sinalizam uma melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Em particular, tal experiência permitiu visualizar que o Centro de Convivência do Idoso em Campina Grande estimula o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e físico do ser idoso. Uma vez que eles recebem, no local, diversas orientações de profissionais, como: pedagogos, geriatras, enfermeiros, fisioterapeutas, professores de dança e de arte. Essas atividades são gratuitas e diárias, sendo disponibilizado um ônibus para locomoção de todos os participantes, garantindo acessibilidade e participação de todos.

Além de todas as atividades ofertadas pelo Centro de Convivência, o local também fica disponível a ações educativas idealizadas pelos estudantes universitários, garantindo maior interação e troca saberes com os idosos.

O estágio no Centro de Convivência para Idosos permitiu constatar que há real importância desses ambientes para os idosos, uma vez que proporciona para a terceira idade benefícios para a saúde física, social e mental.

CONCLUSÃO

Por tudo que foi vivenciado e exposto no trabalho, percebe-se a importância dos Centros de Convivência para a orientação e promoção da saúde da pessoa idosa. As atividades de educação em saúde, a escuta qualificada e a aplicação de políticas de saúde possibilitam uma autonomia aos idosos, tornando-os seres ativos na vida.

Constatou-se também, que o Centro de Convivência do Idoso de Campina Grande é um local excelente para manter a autonomia e a independência do ser idoso, tirando-o da monotonia que a sociedade impõe nessa época da vida, pois lá são fornecidas atividades que proporcionam o exercício físico e mental, incluindo também a criação de novos vínculos, com isso fica atestada que a sua funcionabilidade é adequada e bastante aceita pela população da terceira idade.

Aos acadêmicos, as atividades possibilitaram um ganho singular em termos de autoconhecimento pessoal, profissional e acerca da vivência com a população idosa. Obtendo-se maior conhecimento sobre como os Centros de Convivência do Idoso promovem o envelhecimento ativo dos participantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. N; et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, vol 17, n.1, p. 39-48, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CAMACHO, A. C. L. F; COELHO, M. J. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Rev Bras Enferm.* Brasília, vol 63, n.2, p.279-84, 2010.

DALMOLN, I. S; et al. A importância dos grupos de convivência como instrumento para a inserção social de idosos. *Ver. Contexto e saúde.* Rio Grande do Sul, vol 11, n. 20, p.595-598, 2011.

HOTT, A.M. PIRES, V. A. T. N. Perfil dos idosos inseridos em um centro de convivência. *Ver Enfer Integrada.* Minas Gerais, Vol 4, N.1, 2011.

SANTOS, W; PATRIOTA, L; SOUSA, C. O Centro de Convivência do Idoso de Campina Grande/PB na ótica de seus usuários. In: VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Paraíba, 2008, p.1-3.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia I, Campinas,* vol 25, n.4, p. 585-593, 2008.

WICHMANN, F. M. A; et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, vol 16, n.4, p.821-832, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

